



O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS CONFIGURAÇÕES TERRITORIAIS EM PORTO VELHO/RO: Percepções no Ensino Médio

Rozangela Ferreira da Costa Neves¹

 <http://lattes.cnpq.br/8488107700597622>

 <https://orcid.org/0009-0002-6059-2178>

Resumo

Esta pesquisa foca no ensino de Geografia no Ensino Médio em escolas públicas estaduais de Porto Velho, Rondônia. O objetivo é analisar como o espaço local é abordado no currículo e nas práticas pedagógicas, sob a ótica de professores e alunos do 3º ano. A justificativa reside na percepção de que a Geografia escolar muitas vezes se distancia do cotidiano dos estudantes, comprometendo o desenvolvimento de um conhecimento crítico e significativo. Os conceitos de território e lugar são fundamentais para compreender a valorização do espaço vivido nas práticas educativas. Adotou-se uma abordagem qualitativa, com o método de Estudo de Caso (YIN, 2001), utilizando revisão bibliográfica, análise documental e questionários abertos aplicados a professores e estudantes de duas escolas estaduais: EEEFM Orlando Freire e EEEFM Prof. Flora Calheiros Cotrin. Os dados revelam que, embora haja consenso sobre a importância de estudar a geografia do lugar, a abordagem de Porto Velho no currículo é limitada, marcada pela superficialidade dos conteúdos, escassez de materiais didáticos adequados e redução da carga horária da disciplina, conforme Portaria nº 3037/2022 da SEDUC/RO. Conclui-se que o ensino da Geografia do território vivido e do lugar permanece como um desafio e uma necessidade para fortalecer a identidade e a cidadania dos estudantes, especialmente em contextos amazônicos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Ensino Médio; Educação; Porto Velho/RO.

Abstract

This search is dedicated to a detailed analysis of the teaching of Geography in high school in Porto Velho/RO, focusing specifically on the approach to this content in the local context. Using a qualitative methodology and the Case Study method, based on Yin (2001), we empirically investigated the phenomenon of geography teaching in the state schools EEEFM Orlando Freire and EEEFM Prof. Flora Calheiros. We used bibliographic and documentary reviews, in addition to open questionnaires applied to Geography teachers and 3rd year high school students. The active participation of these individuals allowed for a rich data collection and a broader understanding of the teaching of local geography, allowing us to see how this discipline can strengthen students' ability to become critical and active citizens in their reality. The research was guided by the question: "How is the city of Porto Velho addressed in the high school Geography curriculum, according to teachers and students?". The analysis revealed a curriculum limited by the state education network and by Ordinance No. 3037 of March 31, 2022 of SEDUC/RO, which reduces the Geography workload to one weekly class dedicated to General Geography and another to the Geography of Rondônia. This restriction poses

¹ Mestranda em geografia pela universidade Federal de Rondônia-UNIR. E-mail: rozangelacostaneves@gmail.com

challenges for teachers, making it difficult to provide an in-depth and practical approach to the specific content of Porto Velho.

Keywords: Teaching Geography; High School; Education; Porto Velho/RO.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia no Ensino Médio tem papel central na formação de sujeitos críticos, capazes de compreender as dinâmicas socioespaciais que estruturam seu cotidiano e seu território. No entanto, esse ensino ainda é marcado por abordagens generalistas e descontextualizadas, que pouco dialogam com as vivências dos estudantes, especialmente no que se refere ao espaço local. Essa lacuna é perceptível em contextos periféricos e complexos como a Amazônia brasileira, onde cidades como Porto Velho, capital de Rondônia, permanecem à margem das práticas pedagógicas, apesar de sua importância histórica, econômica e territorial.

Esta pesquisa busca compreender como o município de Porto Velho é abordado no ensino de Geografia no Ensino Médio da rede pública estadual, a partir das percepções de professores e alunos do 3º ano. A escolha dessa etapa final da Educação Básica se justifica pela maior maturidade dos estudantes para refletirem sobre a escola, o conhecimento geográfico e seu papel na formação cidadã. A investigação está ancorada nos conceitos de território, entendido como espaço de poder, disputas e políticas, e de lugar, associado à experiência vivida, à afetividade e à identidade.

A justificativa da pesquisa encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e no Referencial Curricular de Rondônia (2021), que preconizam a valorização do espaço vivido como elemento formativo. Considerando a trajetória histórica de Porto Velho, marcada pela construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, pela exploração de recursos naturais e pelas migrações, torna-se urgente analisar se o currículo e as práticas pedagógicas contemplam essa realidade em sala de aula.

A pergunta que orienta este estudo é: como a cidade de Porto Velho, capital de Rondônia, é abordada no currículo de Geografia do Ensino Médio nas escolas públicas, na percepção dos professores e alunos? O objetivo geral é investigar como Porto Velho é tratado no ensino de Geografia, enquanto os objetivos específicos são: (1) compreender as práticas educacionais dos professores; (2) refletir sobre a percepção dos alunos quanto à relevância do aprendizado; e (3) analisar o impacto das estratégias de ensino no contexto amazônico.

Parte-se da hipótese de que o ensino de Geografia nas escolas públicas de Porto Velho aborda de forma insuficiente a realidade local, o que contribui para o distanciamento entre alunos e o conhecimento escolar, limitando a construção de uma consciência crítica e territorializada. A contribuição científica deste estudo reside na articulação entre teoria, prática pedagógica e contexto amazônico, evidenciando tanto os desafios quanto as potencialidades do ensino de Geografia comprometido com a formação crítica e a valorização do lugar vivido.

O artigo está estruturado em cinco seções. Após esta introdução, apresenta-se a fundamentação teórica, que discute os conceitos centrais e os autores que embasam a análise. Na sequência, detalha-se a metodologia, com

foco na abordagem qualitativa e na estratégia do estudo de caso. A quarta seção traz a apresentação e a discussão dos dados empíricos coletados nas escolas públicas investigadas. Por fim, são tecidas as considerações finais, que sintetizam os resultados e suas implicações para o ensino de Geografia e a educação pública amazônica.

2 TERRITÓRIO E LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS

Com mais de 27 anos de experiência docente em Porto Velho, percebo que muitos alunos enfrentam dificuldades em relacionar os conteúdos escolares com seu espaço vivido, o que torna o aprendizado de Geografia distante. Cavalcanti (2011, p. 201) argumenta que a formação de conceitos geográficos permite compreender a realidade para além de sua dimensão empírica, tornando-a objeto de análise espacial.

A presente pesquisa busca investigar como Porto Velho é abordada no currículo de Geografia do Ensino Médio, com base nas categorias geográficas de território e lugar. O território, segundo Castro (2005, p. 13), “é sempre uma construção social, expressão das relações de poder [...] associado ao exercício de algum tipo de controle”. Azevedo (2019, p. 50) reforça essa ideia ao destacar que o território é carregado de sentidos, memórias e conflitos, tornando-se “fundamental para o trabalho pedagógico com a realidade dos estudantes”.

Giometti, Pitton e Ortigoza (2017, p. 79) complementam: “O território [...] envolve relações de poder, formas de organização social e disputas simbólicas que conferem sentido ao espaço vivido”. Nesse sentido, trabalhar o território em sala de aula possibilita reflexões sobre pertencimento, cidadania e desafios urbanos locais, especialmente em cidades como Porto Velho, marcadas por desigualdades socioespaciais.

A categoria lugar também é central para o ensino de Geografia. Cavalcanti (2012, p. 45) considera a escola como “um lugar de encontro de culturas, de saberes científicos e cotidianos”, sendo a Geografia a mediação entre essas realidades. Para Callai (2004, p. 2), “lugar é um espaço construído como resultado da vida das pessoas [...] cheio de história, de marcas que trazem em si um pouco de cada um”.

A leitura crítica do lugar, como propõe Callai (2004, p. 6), permite aos estudantes representarem sua realidade e compará-la a outras, ampliando sua compreensão do mundo. Já Silva (2021, p. 97) destaca que “o lugar se realiza por meio da experiência dos indivíduos” e está diretamente ligado à memória e à cultura.

A valorização dos marcos culturais de Porto Velho, como a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, pode tornar o ensino mais significativo. Giometti (2017, p. 37) afirma que “o lugar como experiência caracteriza-se pela valorização das relações de afetividade [...] resultando em referenciais construídos ao longo da vida”.

A conexão entre o espaço vivido e o conteúdo escolar exige práticas pedagógicas contextualizadas. Castellar (2022, p. 1-22) ressalta que “o aluno e o professor chegam à sala de aula com ideias prévias [...] e o conhecimento da escola deve conjugar ambos”. A abordagem crítica e reflexiva torna-se ainda mais urgente frente às mudanças curriculares trazidas pelo Novo Ensino Médio.

O Referencial Curricular de Rondônia (2021, p. 314) reforça a importância de desenvolver no estudante a capacidade crítica e ética, promovendo diálogos entre diferentes realidades. Oliveira (2008) observa que o ensino de Geografia exige mais do professor do que apenas transmitir conteúdos; é necessário formar leitores críticos do espaço.

A Geografia escolar, como aponta Callai (2010, p. 17), permite ao aluno compreender “que os fenômenos [...] são resultado da vida e do trabalho dos homens em sua trajetória de construção da própria sociedade”. Nesse sentido, a disciplina contribui para a formação cidadã, preparando os alunos para intervir de forma consciente na sociedade.

Silva (2021, p. 223) destaca que o processo de aprendizagem deve partir da vivência do estudante em seu espaço local, promovendo uma educação geográfica voltada à problematização das relações entre sociedade e espaço. Araújo (2023, p. 2) complementa: “No campo escolar, a Geografia permite a geração de novas possibilidades de conhecimentos [...] por meio da interdisciplinaridade”.

Os dados desta pesquisa evidenciam a necessidade de uma prática pedagógica mais conectada à realidade dos estudantes, especialmente no contexto amazônico. Castellar (2006, p. 102) defende que o cotidiano dos alunos deve ser “referência concreta para o encaminhamento do processo” de ensino.

Em síntese, o ensino de Geografia deve valorizar o espaço vivido, promover o pensamento crítico e integrar teoria e prática. Como afirma Castellar (2022, p. 20), “quando os problemas são apresentados e discutidos, os alunos se apropriam do conhecimento geográfico [...] e se percebem como cidadãos do território em que vivem”.

3 PERCURSO METODOLÓGICO: CAMINHOS DA PESQUISA SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA E O TERRITÓRIO DE PORTO VELHO/RO

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, com base na perspectiva de que os fenômenos devem ser compreendidos em seu contexto, a partir de uma análise integrada da realidade (GODOY, 1995). Para Creswell (2014), a pesquisa qualitativa transforma o mundo empírico em dados representativos por meio de diferentes práticas investigativas, como anotações, entrevistas, fotografias e registros diversos. Quanto aos seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva: exploratória por buscar maior familiaridade com o problema e permitir a construção de hipóteses (GIL, 2019); e descritiva por partir de uma análise geral para o particular, buscando representar e compreender o objeto de maneira detalhada.

A metodologia se apoia no estudo de caso, conforme definido por Yin (2001), como uma investigação empírica que examina um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, especialmente quando as fronteiras entre fenômeno e contexto não estão claramente estabelecidas. Ainda segundo o autor, o projeto de pesquisa consiste em uma sequência lógica que conecta os dados empíricos às questões de pesquisa e às conclusões. Para Schramm (1971), o estudo de caso busca compreender decisões: porque foram tomadas, como foram implementadas e quais foram seus efeitos. Gil (2008) complementa

que o estudo de caso permite o exame aprofundado de um ou poucos objetos, o que o torna adequado a investigações que exigem análise detalhada.

A seleção das escolas foi intencional, buscando contemplar diferentes realidades socioespaciais da cidade de Porto Velho/RO. Foram escolhidas duas instituições da rede estadual de ensino: a EEEFM Prof. Flora Calheiros Cotrin, localizada na Zona Leste, e a EEEFM Orlando Freire, situada na região central. Essa escolha permitiu observar como as condições territoriais influenciam o ensino de Geografia do lugar. Como aponta França (2021), Porto Velho apresenta forte desigualdade na distribuição da renda, com maior concentração de famílias de baixa renda nas periferias e grupos com maior poder aquisitivo nas áreas centrais.

O trabalho seguiu as etapas indicadas por Yin (2001): definição do plano de pesquisa, levantamento de dados e análise dos resultados. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o tema e embasar teoricamente a pesquisa. As fontes consultadas incluíram livros, artigos científicos, dissertações, teses, documentos oficiais e legislações educacionais.

Para a coleta de dados empíricos, foram utilizados questionários abertos, aplicados a professores e alunos do 3º ano do Ensino Médio das duas escolas selecionadas. A escolha por questões abertas buscou favorecer a expressão livre das percepções dos participantes. O instrumento foi elaborado com base nos objetivos da pesquisa e logo em seguida foram obtidas as autorizações institucionais junto à Secretaria de Estado da Educação de Rondônia (SEDUC), às direções escolares e aos responsáveis legais dos alunos menores de idade.

A aplicação dos questionários ocorreu entre os dias 7 e 10 de outubro de 2024. Na EEEFM Prof. Flora Calheiros Cotrin, apenas as turmas do 3º A e B participaram, enquanto os estudantes do 3º C se recusaram. Na EEEFM Orlando Freire, apesar da existência de quatro turmas de 3º ano, houve baixa adesão discente, o que, segundo relatos dos docentes, deve-se à defasagem idade-série e à resistência dos alunos à participação em atividades extracurriculares. Diante disso, buscou-se, com apoio dos professores, estimular a colaboração sem imposição.

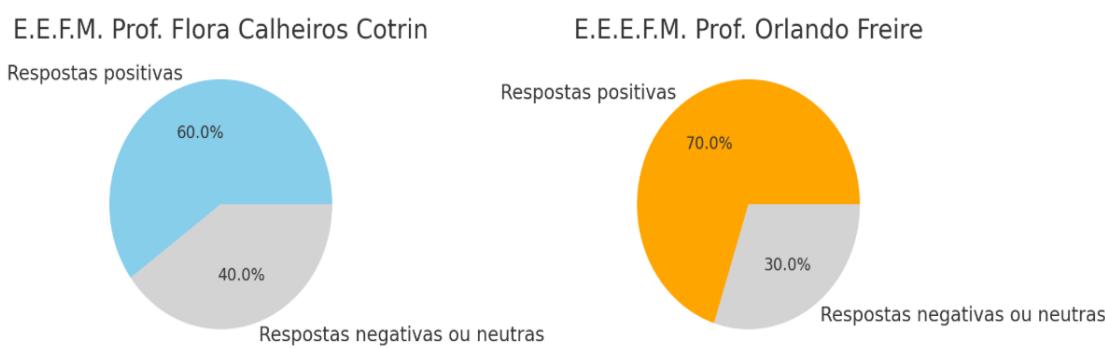
Entre os dias 14 e 22 de outubro de 2024, foi realizado levantamento documental nas duas escolas, com a coleta dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) e o registro fotográfico das dependências escolares. Essa etapa complementou a análise, possibilitando uma compreensão mais ampla das condições institucionais e territoriais que influenciam o ensino de Geografia em Porto Velho/RO.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA EM PORTO VELHO/RO

As percepções dos professores das duas escolas públicas de Porto Velho revelam nuances importantes sobre o ensino da Geografia do lugar. Os docentes da EEEFM Orlando Freire, situada na região central, demonstram uma maior preocupação com a limitação dos recursos didáticos, enfatizando a falta de materiais atualizados e o impacto negativo da redução da carga horária. Eles também expressam o desejo de incorporar atividades extracurriculares, como

passeios de campo, mas reconhecem que isso não é viável na prática devido às restrições institucionais. Já os professores da EEEFM Prof. Flora Calheiros Cotrin, localizada na Zona Leste, relatam dificuldades ainda mais acentuadas, destacando não apenas a ausência de recursos, mas também a precariedade das condições estruturais da escola, o que dificulta a implementação de métodos variados de ensino. Assim, embora ambos reconheçam a importância do ensino da Geografia do lugar, as condições e percepções que moldam suas práticas pedagógicas divergem conforme o contexto de cada escola. Como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 1: Percepções dos professores em porcentagem.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os gráficos de pizza mostram a proporção de respostas positivas e negativas (ou neutras) dos professores de cada escola:

E.E.F.M. Prof. Flora Calheiros Cotrin:

-60% das respostas foram positivas (6 de 10 perguntas).

-40% foram negativas ou indicaram incerteza, como falta de recursos, limitações curriculares e ausência de apoio institucional.

E.E.E.F.M. Prof. Orlando Freire:

-70% das respostas foram positivas (7 de 10 perguntas).

-30% foram negativas ou neutras, apontando principalmente a ausência de suporte didático e limitações estruturais.

A E.E.E.F.M. Escola Orlando Freire apresentou maior índice de respostas positivas, o que pode indicar uma percepção mais otimista ou propositiva por parte dos seus professores em relação ao ensino da Geografia local, apesar de ambos os grupos relatarem dificuldades. Já os docentes da E.E.E.F.M. Escola Flora Calheiros Cotrin expressaram mais incertezas quanto aos impactos do currículo e menor percepção de apoio institucional. Isso pode refletir diferenças nas experiências, condições de trabalho ou no engajamento com o ensino da Geografia local em cada unidade.

A análise das respostas dos professores revela percepções distintas entre as duas escolas investigadas. Na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Professora Flora Calheiros Cotrin, apenas 60% das respostas foram positivas, o que demonstra certa hesitação quanto à efetividade do ensino da Geografia do lugar, especialmente em relação ao suporte institucional e à influência das

O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS CONFIGURAÇÕES TERRITORIAIS EM PORTO VELHO/RO: Percepções no Ensino Médio

políticas curriculares recentes. Já na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Orlando Freire, 70% das respostas foram positivas, indicando maior valorização da abordagem local nos conteúdos de Geografia, com destaque para o uso de recursos didáticos diversificados e a compreensão da formação cidadã a partir da vivência no território. Ainda que ambas as escolas enfrentem desafios semelhantes — como a escassez de materiais, a limitação da carga horária e a falta de incentivo institucional —, a comparação evidencia que a percepção dos docentes quanto à importância da Geografia de Porto Velho no currículo do Ensino Médio pode variar conforme o contexto escolar e as práticas pedagógicas desenvolvidas.

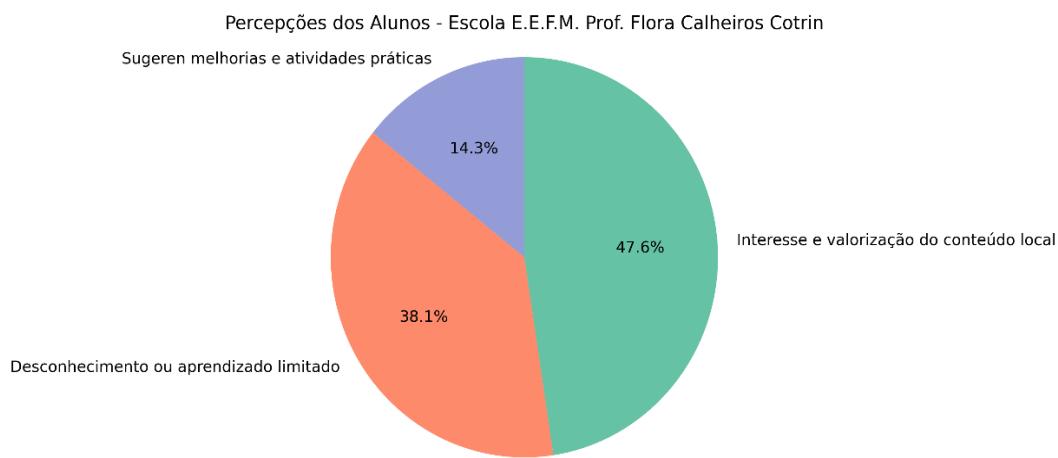
Esses dados reforçam a necessidade de investimentos em políticas educacionais que garantam estrutura, formação e valorização do ensino da Geografia local como elemento fundamental para o fortalecimento do vínculo entre os estudantes e o espaço em que vivem.

As percepções dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio: Os dados revelam que os alunos reconhecem a importância do ensino da Geografia do lugar, demonstrando interesse em aprender mais sobre o lugar onde vivem. Muitos relataram que o conteúdo sobre Porto Velho é pouco abordado nas aulas, e quando aparece, é tratado de maneira superficial. Os estudantes também apontaram o desejo de que a Geografia escolar trate de temas mais próximos de sua realidade, como problemas urbanos, história da cidade, meio ambiente e desigualdades sociais. Apesar disso, relataram que, em geral, os conteúdos geográficos são trabalhados de forma genérica e desvinculados do contexto local. Também indicaram a escassez de recursos didáticos e a limitação de atividades práticas, como saídas de campo e uso de tecnologias. A análise evidencia, portanto, uma lacuna entre o currículo oficial e a vivência dos estudantes, reforçando a necessidade de uma abordagem mais significativa e territorializada no ensino da Geografia.

Os gráficos a seguir, em formato de pizza, apresentam a distribuição percentual das principais percepções dos alunos das escolas E.E.F.M. Prof. Flora Calheiros Cotrin e E.E.E.F.M. Prof. Orlando Freire sobre o ensino da Geografia de Porto Velho. As respostas dos estudantes foram agrupadas em três categorias: interesse e valorização do conteúdo local, desconhecimento ou aprendizado limitado, e sugestões de melhorias e atividades práticas. Essa organização permite visualizar de forma comparativa o nível de engajamento, o alcance do conteúdo e as expectativas dos alunos quanto ao ensino da realidade geográfica local.

Gráfico 2: Percepções dos alunos em porcentagem da Escola E. E. F. M Prof. Flora Calheiros Cotrin

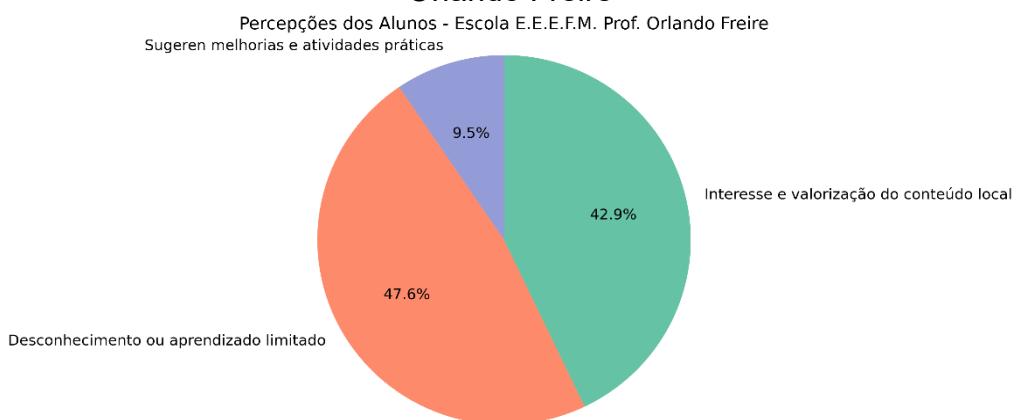
O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS CONFIGURAÇÕES TERRITORIAIS EM PORTO VELHO/RO: Percepções no Ensino Médio



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Escola E.E.F.M. Prof. Flora Calheiros Cotrin: prevalece o interesse e valorização do conteúdo local (47,6%), seguido por desconhecimento ou aprendizado limitado (38,1%) e sugestões de melhorias e atividades práticas (14,3%).

Gráfico 3: Percepções dos alunos em porcentagem da Escola E. E. F. M Prof. Orlando Freire



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Escola E.E.E.F.M. Prof. Orlando Freire: há um equilíbrio entre o interesse pelo conteúdo local (42,9%) e o desconhecimento/aprendizado limitado (47,6%), com menor número de sugestões práticas (9,5%).

A análise das percepções dos alunos da Escola E.E.F.M. Prof. Flora Calheiros Cotrin e da Escola E.E.E.F.M. Prof. Orlando Freire revela um panorama semelhante quanto ao ensino da Geografia de Porto Velho, ainda que com algumas distinções significativas.

De modo geral, ambas as escolas evidenciam a necessidade de fortalecer o ensino da Geografia de Porto Velho, tanto pela valorização do conteúdo regional quanto pela ampliação de metodologias mais ativas e contextualizadas. A predominância do desconhecimento e da ausência de

práticas pedagógicas voltadas ao território vivido compromete a formação crítica e cidadã dos estudantes, especialmente em uma região com características geográficas e sociais tão singulares quanto a Amazônia.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada evidenciou que, embora haja consenso entre professores e alunos quanto à importância de se valorizar o ensino da Geografia do lugar, a cidade de Porto Velho ainda é abordada de forma limitada e superficial no currículo do Ensino Médio das escolas públicas estaduais investigadas. A análise das práticas pedagógicas e das percepções dos sujeitos envolvidos revelou uma desconexão preocupante entre os conteúdos geográficos ensinados e o território vivido pelos estudantes, o que compromete o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e crítica.

Os professores participantes reconhecem a relevância de trabalhar a Geografia da cidade e da região amazônica como instrumento para fortalecer a identidade dos alunos e ampliar sua compreensão sobre as dinâmicas do espaço em que vivem. Contudo, enfrentam obstáculos estruturais significativos, como a escassez de materiais didáticos específicos sobre o contexto local, a redução da carga horária da disciplina com a implementação do Novo Ensino Médio e a falta de apoio institucional para o desenvolvimento de metodologias mais ativas, como aulas de campo e uso de recursos tecnológicos.

Do ponto de vista dos alunos, ficou evidente o interesse em aprender sobre o lugar onde vivem e em estabelecer conexões entre o conhecimento escolar e suas vivências cotidianas. No entanto, a percepção recorrente é de que essa dimensão da Geografia é pouco explorada ou aparece de maneira fragmentada e descontextualizada. As práticas pedagógicas relatadas ainda se concentram em abordagens teóricas e expositivas, o que limita o engajamento e o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem.

Dessa forma, confirma-se a hipótese da pesquisa: o ensino de Geografia no Ensino Médio, nas escolas públicas de Porto Velho, ainda trata de forma insuficiente o território local e o lugar vivido, o que contribui para o distanciamento dos alunos em relação ao conteúdo curricular e dificulta a construção de um pensamento geográfico crítico e situado. Mesmo com as orientações presentes na BNCC (2017) e no Referencial Curricular de Rondônia (2021), que destacam a importância da valorização do espaço vivido, observa-se um descompasso entre a proposta normativa e a realidade das salas de aula.

Assim, a pesquisa aponta para a urgência de rever políticas públicas e práticas pedagógicas que possibilitem uma Geografia escolar mais contextualizada, crítica e significativa. Valorizar o ensino da Geografia do território e do lugar não se limita à introdução de conteúdos regionais, mas envolve uma mudança de perspectiva sobre o papel da escola na formação de sujeitos capazes de compreender o mundo a partir do espaço que habitam. Trata-se de reconhecer o território amazônico não apenas como pano de fundo, mas como objeto central do conhecimento geográfico escolar, fundamental para a construção da identidade, do pertencimento e da cidadania dos estudantes.

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa — analisar como a cidade de Porto Velho é abordada no ensino de Geografia no Ensino Médio de escolas públicas estaduais — foi plenamente alcançado, uma vez que se evidenciaram

as lacunas na abordagem do território local, bem como as percepções críticas de professores e alunos em relação às práticas pedagógicas adotadas.

Os objetivos específicos também foram atingidos: – Foi possível compreender as práticas docentes relacionadas ao ensino da Geografia do lugar nas escolas investigadas; – Identificar as percepções dos estudantes sobre a relevância do ensino de conteúdos geográficos relacionados ao espaço vivido; – E verificar a presença (ou ausência) das diretrizes curriculares no cotidiano escolar, especialmente no que se refere à valorização da Geografia local.

Conclui-se, portanto, que fortalecer o ensino da Geografia do lugar é um passo essencial para que os estudantes amazônicas compreendam as múltiplas escalas que constituem o espaço, desenvolvam o pensamento crítico e se reconheçam como sujeitos históricos, protagonistas de seu território e participantes ativos na transformação de sua realidade. Esses resultados confirmam a importância de repensar o currículo e as práticas pedagógicas, de modo a promover uma formação geográfica mais crítica, situada e comprometida com a realidade amazônica vivida pelos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Samuel S. Ensino de geografia nas escolas com jogos digitais. *Revista de Ensino de Geografia*, Uberlândia, MG, v. 14, n. 26, p. 98-123, jan./jun. 2023.
- AZEVEDO, Daniel Abreu de. Território, ensino de geografia e cidadania: contribuições para a educação básica. *Geographia Meridionalis*, v. 3, n. 1, p. 46-59, 2019. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/geographiameridionalis/article/view/5122>. Acesso em: 14 jul. 2025.
- BORGES, Célio José. *Professores leigos em Rondônia: entre sonhos e oportunidades, a formação e profissionalização docente – um estudo de caso – O PROHACAP*. 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 jul. 2025.
- CALLAI, Helena C. A geografia escolar – e os conteúdos da geografia. *Geografía, Cultura y Educación*, 2010. ISSN 2248-5376.
- CALLAI, Helena C. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. 2004. (publicação avulsa, sem informações editoriais).
- CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Aprendendo sobre a cidade: o ensino por argumentação e a construção de um conhecimento geográfico poderoso. *Ensino Re-Vista*, Uberlândia, MG, v. 29, p. 1-22 e030, 2022.

O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS CONFIGURAÇÕES TERRITORIAIS EM PORTO VELHO/RO: Percepções no Ensino Médio

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. A cidade e a cultura urbana: um estudo metodológico para se ensinar geografia. *Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo, n. 85, p. 95-111, 2006.

CASTELLAR, Sonia M. V.; CAVALCANTI, Lana S.; COPETTI, Heloísa C. *Didática da geografia: aportes teóricos e metodológicos*. São Paulo: Xamã, 2012.

CASTRO, Iná E.; AZEVEDO, Daniel A. Porque é preciso falar de municípios e de geografia política. 2022. (publicação avulsa, sem informações editoriais).

CAVALCANTI, Lana S. Ensinar geografia para a autonomia do pensamento: o desafio de superar dualismos pelo pensamento teórico crítico. *Revista da ANPEGE*, v. 7, n. 1, número especial, p. 193-203, out. 2011.

CAVALCANTI, Lana S. *Geografia escolar: teorias e práticas*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

CAVALCANTI, Lana S. *O ensino de geografia na escola*. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 45-47.

FRANÇA, Luiz F.; FILHO, Edson B. R. *Revolução*. Brasília: s.n., 2021.

GIL, Antonio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIOMETTI, Analúcia B. R.; PITTON, Sandra E. C.; ORTIGOZA, Silvia A. G. Leitura do espaço geográfico através das categorias: lugar, paisagem e território. (publicação avulsa, sem informações editoriais e ano).

OLIVEIRA, Ariovaldo U. *A geografia na sala de aula*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

PEREIRA, A. L. *História educacional de Rondônia*. Porto Velho: Edições Unir, 2006.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado da Educação de Rondônia – SEDUC/RO. *Referencial curricular para o Ensino Médio do Estado de Rondônia*. Porto Velho, 2021. Disponível em: <http://www.educacao.ro.gov.br>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SANTANA, A. R. *Educação e desigualdades sociais na Amazônia Legal*. São Paulo: Cortez, 2020.

SANTANA, Manoel M. F. Implicações das políticas educacionais recentes para os professores e formadores de professores de geografia. *Revista Brasileira de Educação Geográfica*, Campinas, v. 10, n. 19, p. 153-172, jan./jun. 2020.

SILVA, R. G. C.; MICHALSKI, A.; SANTOS, T. R. S. (orgs.). *Geografia de Rondônia: território, fronteira e educação*. Porto Velho: Temática Editora; PPGG/UNIR, 2021.

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS CONFIGURAÇÕES TERRITORIAIS EM PORTO
VELHO/RO: Percepções no Ensino Médio**

SILVA, R. G. C.; SUAVE, M. P.; NEVES, J. G. Geografia, livro didático e educação: problematizações da temática agrária no Ensino Fundamental. *Revista Cerrados*, v. 19, n. 2, p. 20-51, 2021.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução: Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS CONFIGURAÇÕES TERRITORIAIS EM PORTO VELHO/RO: Percepções no Ensino Médio

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA (Alunos)



QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA (Professores)

O ensino de Geografia Escolar: Como Porto Velho capital de Rondônia aparece no Ensino Médio?

Pesquisadora Principal: ROZANGELA FERREIRA DA COSTA NEVES
Orientadora: RAIANE FLORENTINO
Escola: _____
Data: ____ / ____ /2024. **Horário de Início:** _____ **Horário de término:** _____

Nome _____
Idade _____
Série _____

1. Qual é a sua visão sobre a importância do ensino da geografia local no currículo do Ensino Médio?
2. De que maneira a geografia de Porto Velho é integrada nas suas aulas de geografia?
3. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao ensinar geografia com foco na localidade de Porto Velho?
4. Quais métodos e recursos didáticos você utiliza para tornar o ensino da geografia local mais eficaz e envolvente para os alunos?
5. Você acredita que a inclusão de conteúdos sobre a geografia de Porto Velho no currículo contribui para uma formação mais crítica e cidadã dos alunos? Por quê?
6. Como a política educacional atual influencia o ensino de geografia em sua escola, especialmente em relação ao foco na geografia local?
7. Que melhorias ou mudanças você sugeriria para o currículo de geografia para melhor abordar a geografia de Porto Velho e tornar o ensino mais relevante para os alunos?
8. Como você avalia o suporte institucional (material didático, formação continuada, recursos tecnológicos) disponível para ensinar a geografia de Porto Velho?
9. Como você avalia a introdução da disciplina de Estudos Regionais pela Lei nº 5.692/71 e seu impacto no ensino de geografia durante o período da ditadura militar?
10. De que maneira a retirada da disciplina de Estudos Regionais com a implementação da LDB de 1996 afetou a abordagem do ensino de geografia nas escolas?

OBRIGADA!

O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS CONFIGURAÇÕES TERRITORIAIS EM PORTO VELHO/RO: Percepções no Ensino Médio

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA (Alunos)



QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA (Alunos)

O ensino de Geografia Escolar: Como Porto Velho capital de Rondônia aparece no Ensino Médio?

Pesquisadora Principal: ROZANGELA FERREIRA DA COSTA NEVES
Orientadora: RAIANE FLORENTINO
Escola:
Data: ____ / ____ /2024. **Horário de Início:** _____ **Horário de término:** _____

Nome _____
Idade _____
Série _____

1. O que você sabe sobre a geografia de Porto Velho?
2. Como você se sente ao aprender sobre a geografia da sua cidade nas aulas?
3. Quais aspectos da geografia de Porto Velho você acha mais interessante e por quê?
4. Como as aulas de geografia ajudam você a entender melhor a sua cidade e sua comunidade?
5. Quais atividades ou métodos de ensino você mais gosta nas aulas de geografia que abordam Porto Velho?
6. Você sente que tem oportunidades suficientes para discutir e explorar temas relacionados à geografia de Porto Velho nas aulas?
7. Como as políticas educacionais influenciam o que você aprende sobre a geografia de Porto Velho?
8. Você acredita que aprender sobre a geografia de Porto Velho contribui para que você se torne um cidadão mais consciente e crítico? Por quê?
9. Que sugestões você daria para melhorar o ensino da geografia de Porto Velho na sua escola?
10. Como você acha que o ensino da geografia local pode ser melhorado para refletir a diversidade regional do Brasil, considerando a história das reformas educacionais no país?

OBRIGADA!

*Recebido em: 19/08/2025
Aprovado em: 15/09/2025
Publicado em: 10/09/2025*

